



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: GEOGRAFIA**

NIELMA AMAVEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA

**Linha de pesquisa:
O ensino da Geografia. (Fundamental e Médio).**

**UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E
ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB**

Guarabira/PB

2014

NIELMA AMAVEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA

**UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E
ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo em vista a linha de pesquisa: O ensino da Geografia na escola. Fundamental e médio. Em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado, sob orientação da professora Maria Juliana Leopoldino Vilar.

Guarabira/PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S725a Sousa, Nielma Amavel de

Uma análise do ensino de geografia na educação para jovens e adultos do ensino médio no município de Belém-PB [manuscrito] / Nielma Amavel de Sousa. – Guarabira: UEPB, 2014.

30 p. : Il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba,
“Orientação Prof^a. Maria Juliana Leopoldino Vilar.”

1. Geografia. 2. Professor. 3. Metodologia de Ensino.
I. Título.

21. ed. CDD 370

NIELMA AMAVEL DE OLIVEIRA TEIXEIRA

UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PARA
JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

Aprovado em 25 11 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar- Orientador
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB

Monica de Fátima Guedes de Oliveira

Professora Me. Monica Fátima Guedes de Oliveira – Examinador
Mestre em Educação- UFPB
Professora de departamento de Educação – CH/UEPB

Junio Santos da Silva

Professor Esp. Junio Santos da Silva - Examinador
Graduado em Geografia
Especialista em Ciências Ambientais- FIP
Professor da Faculdade Evangélica Cristo Rei- FECR

GUARABIRA – PB
2014

Dedico...

Ao meu Deus, Pai misericordioso e amável, que em meio a tantas barreiras e dificuldades, me permitiu chegar até aqui e comemorar junto aos meus amigos e familiares mais um degrau avançado, mas uma vitória, mais uma conquista!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja sabedoria, misericórdia e amor são infinitamente superiores, principalmente diante dos nossos erros e faltas.

Ao meu esposo Josean Teixeira, pela paciência e apoio indispensáveis para a conclusão deste trabalho. Obrigada por sempre demonstrar que acredita no meu esforço e na minha capacidade.

À minha família, cuja humildade sempre foi motivo de orgulho. Mãe obrigada pelo apoio total a mim dedicados, você é o meu maior espelho. Aos meus irmãos e principalmente a minha irmã Claudia Amavel, pelo socorro sempre presente, mão amiga, capacidade infinita de escutar e, principalmente, pelo dom de me fazer acreditar que sou capaz.

À minha orientadora, Prof^a Juliana Vilar, cuja paciência, sabedoria e amizade, a mim dispensadas, são motivos de agradecimento. O seu exemplo de ética e profissionalismo me acompanhará para sempre.

Ressalto, ainda, minha sincera gratidão a todos os profissionais da Universidade Estadual da Paraíba Campus III- Guarabira-PB que, direta ou indiretamente, contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos professores, pelas contribuições quando da defesa do projeto TCC.

Meu especial agradecimento aos alunos da EJA, particularmente os das turmas do ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho do município de Belém- PB cuja recepção e disposição foram fundamentais para a realização dessa pesquisa. Espera-se poder ter contribuído, mesmo que minimamente, para a construção do conhecimento geográfico.

A professora de Geografia Marília Cristina que aceitou dividir as suas aulas, e cujos momentos de diálogos e troca de experiências contribuíram para a realização da pesquisa de campo. Igualmente, agradecemos à direção e aos demais professores, que não mediram esforços para que obtivéssemos êxito.

A todos os meus amigos, particularmente aos meus queridos colegas de turma (2008.2 noite), cujo apoio, auxílio e força me incentivaram para a conclusão

desta pesquisa, Jakeline Souza, Luzitânia, Severino Furtunato, e tantos outros, meu muito obrigada pelo carinho a mim dedicados.

Aos meus queridos compadre Heriberto Duarte e comadre Altani Ferreira, cujo auxílio durante a qualificação foi fundamental para que tudo transcorresse bem.

A minha querida prima mais que especial Samantha Rodrigues, pela preocupação sempre constante e troca de experiências, a você meu muito obrigada, você é para mim um exemplo de determinação e força, talvez você nem saiba o quanto sua presença e preocupação me foram importantes nesse processo de conclusão do TCC.

Não poderia deixar de lembrar aqui também duas pessoas de total importância durante todos os anos que passei na universidade, Savigny Guedes e Verônica Nunes, não tenho palavras para demonstrá-los tamanho agradecimento que tenho a ambos, vocês que me permitiram estudar no meu ambiente de trabalho, que me ajudaram com apostilas, livros, e tantas outras coisas, muito obrigada.

Enfim, a todos que torceram por mim que, de uma forma ou de outra manifestaram sua solidariedade durante o processo da pesquisa, meus sinceros agradecimentos.

043 – GEOGRAFIA

TITULO:UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

LINHA DE PESQUISA:O ensino da Geografia na escola. Fundamental e médio.

AUTORA:Nielma Amavel De Oliveira Teixeira

ORIENTADORA:Maria Juliana Leolpodino Vilar

EXAMINADORES:Me. Monica Fátima Guedes de Oliveira
Esp. Junio Santos da Silva

RESUMO

Estudos relacionados à EJA ainda são escassos e é necessária uma dedicação especial para este tipo de ensino, pois ele atinge uma parte de cidadãos do nosso país que já exercem um papel relevante na sociedade, mas que em matéria de educação formal ainda não estão formados plenamente. Uma educação que seja de fato para a vida e para o trabalho é essencial para o desenvolvimento humano do aluno da EJA, de modo a melhorar sua atuação como cidadão e sua inserção profissional. A disciplina de Geografia, tem nesse contexto, a função de desenvolver o senso crítico, buscando estabelecer um elo entre os conteúdos trabalhados em sala de aula e a realidade dos educandos da modalidade EJA. Esse trabalho tem como objetivo geral analisar o ensino da disciplina de Geografia oferecido aos alunos da modalidade EJA. A pesquisa foi distribuída entre 57 alunos do ensino médio da modalidade EJA, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho no turno noite. Os resultados foram possíveis a partir de questionários e observações aplicados aos educandos e educadora. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Di Pierro e Haddad (2000), Libâneo (1997), Antunes (2012), entre outros, que contribuíram com as concepções para a realização da mesma. Então, pensamos o ensino de Geografia como forma de promover a orientação do aluno a leitura e compreensão do mundo, a partir do seu espaço imediato, para nele se inserir e assim promover uma aprendizagem como base concreta de relação entre teoria e prática.

PALAVRAS CHAVE: EJA ,Ensino De Geografia, Professor X Metodologias De Ensino, Realidade Do Aluno.

043 – GEOGRAPHY

TITLE: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PB

LINE SEARCH: The teaching of geography in school. Elementary and Middle School.

AUTHOR: Nielma Amavel de Oliveira Teixeira

GUIDANCE: Maria Juliana Leopoldino Vilar

EXAMINERS: Me. Monica Fátima Guedes de Oliveira
Esp. Junio Santos da Silva

ABSTRACT

EJA related studies are still scarce, and requires a special dedication for this type of education, as it reaches a part of the citizens of our country who already play an important role in society, but in terms of formal education are not yet fully formed . An education that is in effect for the life and work is essential for human development student EJA, in order to improve its performance as a citizen and professional insertion. The discipline of geography has in this context, the function of developing the critical sense, seeking to establish a link between the content learned in the classroom and the reality of learners EJA mode. This work has as main objective to analyze the teaching of the discipline of Geography offered students the EJA mode. The survey was distributed among 57 middle school students EJA mode at the State School of Basic and Secondary Education Engineer Marcia Alcoforado Guedes de Carvalho in night shift. The results were possible from questionnaires and observations applied to learners and educators. The research was based on studies by Di Pierro and Haddad (2000), Libâneo (1997), Antunes (2012), among others, who contributed with ideas for making the same. So we think the teaching of geography as a way to promote the guidance of the student reading and understanding the world from your immediate space, it is to enter and thus promote learning as a concrete basis for the relationship between theory and practice.

KEY WORDS: Adult Education, Teaching Geography Professor X Teaching Methodologies, Student's Reality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4. REFERENCIAL TEORICO.....	14
4.1 Educação Escolar: Estrutura E Organização Do Ensino Brasileiro.....	15
4.2 Níveis E Modalidades De Educação E De Ensino.....	16
4.3 Educação De Jovens E Adultos E Geografia.....	18
5. CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA ANALISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA DA EJA NO ENSINO MÉDIO.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERENCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, a organização e a estruturação escolar passaram por mudanças, mas infelizmente, pouco se evoluiu diante das necessidades sociais. Assim o sistema educacional vem passando por sérias dificuldades, tanto na qualificação dos profissionais, quanto na infra-estrutura oferecida aos estudantes, refletindo diretamente nos problemas sociais e na exclusão de muitos cidadãos que não tem ou não tiveram acesso e qualidade no ensino.

Binz (1973, p. 17) afirma que “a aprendizagem do adulto se estabelece a partir da relação do conteúdo trabalhado pelo professor com aproveitamento deste conteúdo na sua vida prática...”. As abordagens devem estar vinculadas à realidade do aluno, o currículo não pode ser estático, mas atender o aluno em suas necessidades, devem ser consideradas as suas diferenças individuais, o seu ritmo de aprendizagem, a bagagem de conhecimento que traz consigo e suas experiências de vida.

Para alguns autores, os movimentos em prol da alfabetização no Brasil desenvolvidos pelo Estado, sempre estiveram vinculados às relações capitalistas, para Ribeiro(2001, p. 177),

Quase toda as campanhas de alfabetização de jovens e adultos, promovidas pelo Estado ao longo da história do nosso país, estiveram intimamente relacionadas à lógica do capital e a lógica do mercado, com o intuito de formar mão-de-obra que atendesse às demandas impostas pelo processo de industrialização. (RIBEIRO,2001,p.177)

Então a Geografia, como outras matérias estudadas na escola, possui potencial para conquistar a liberdade individual dos educandos, capaz de despertar no aluno a crítica à realidade social e o questionamento sobre as relações desiguais da sociedade capitalista. Na prática escolar são inúmeras as realidades e experiências com os quais nos deparamos. Entre elas, Moraes (2009) destaca algumas deficiências no aprendizado dos alunos, onde estes apresentam certas dificuldades no que tange ao ensino da Geografia, principalmente quando este exige reflexão sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo.

Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar o ensino de Geografia da EJA no ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia

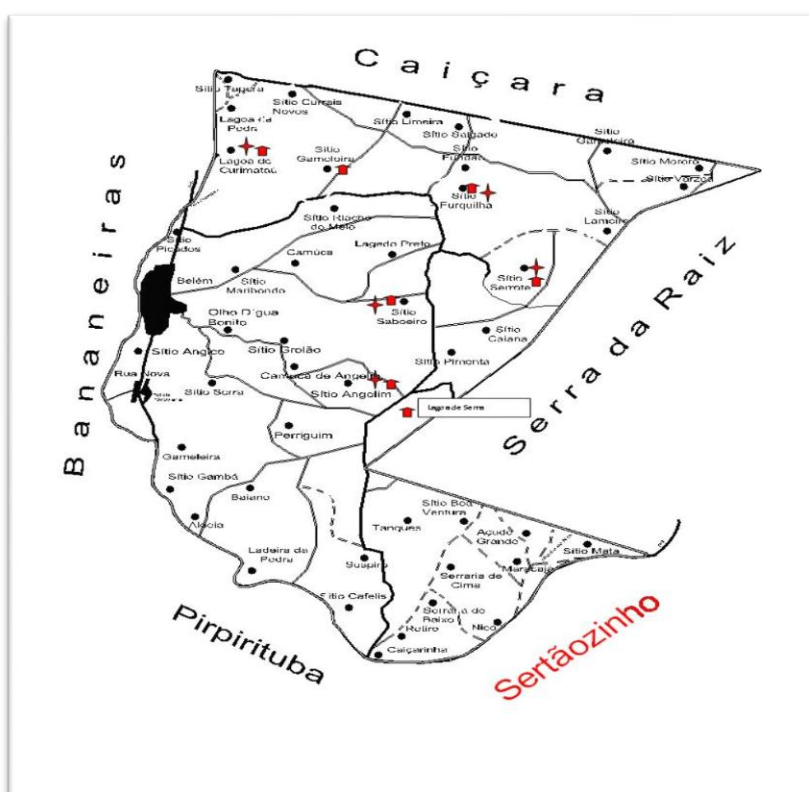
Guedes Alcoforado de Carvalho do município de Belém- PB, bem como, a capacidade dos alunos em refletir e analisar sobre os acontecimentos cotidianos e do mundo. Observando também o conteúdo aplicado e se existe vínculos na vida prática dos estudantes, verificar a metodologia aplicada, visto que esta modalidade deve possibilitar uma leitura crítica e analítica do mundo e, observar a formação do professor, já que este deve ter formação diferenciada.

Esta pesquisa foi fundamentada nos estudos de Di Pierro e Haddad (2000), Libâneo (1997), Antunes (2012), entre outros, que contribuíam com as concepções para a realização da mesma. Os resultados foram possíveis a partir de questionários e observações aplicados aos educandos e educadores.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Belém pertence à Mesorregião do Agreste Paraibano e está inserido na Microrregião de Guarabira (IBGE, 2008). O município está localizado a cerca de 123 km da capital João Pessoa, com população de pouco mais de 17 mil habitantes (IBGE, 2010).

FIGURA 01: Localização do Município de Belém - PB



FONTE: <http://www.belem.pb.gov.br/>

Segundo o IBGE, não existem dados concretos sobre os primeiros momentos da povoação, que mais tarde viria a ser o município de Belém. Em 1917, segundo os antigos habitantes, um emigrante se estabeleceu no povoado, com um hotel, convidou os frades capuchinhos Frei Herculano e Frei Martinho, para pregarem as Santas Missões no local. Durante as pregações, surgiram vários distúrbios e os frades atribuíram os fatos ao nome que haviam dado a localidade "GEMGIBRE". Os habitantes então pediram que eles indicassem novo nome, e foi escolhido BELÉM. José Pereira, morador local, mandou construir a primeira capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, onde o padre José Tavares Bezerra celebrava a missa e outras cerimônias religiosas.

Com a criação do povoado, teve início a feira-livre que hoje é uma das maiores da região. São lembrados como primeiros moradores, portanto pioneiros na localização de Belém, Antonio da Cunha Rego, José Tomaz Pedrosa, João Fernandes Madruga e Antonio Targino Pessoa, entre outros.

Pela lei estadual nº 2647, de 20/12/1961, é criado o distrito de Rua Nova e anexado ao município de Belém.

No quesito educação, na cidade estão matriculados no nível pré-escolar em torno de 480 estudantes, nos ensinos fundamental e médio estão matriculados respectivamente 2.769 e 522 alunos, dados segundo INEP, senso educacional de 2012. Das instituições de ensino fica distribuída dessa forma, em 21 escolas do município é oferecido o ensino pré-escolar, em 25 ensino fundamental e em apenas 1, o ensino médio. No que diz respeito aos docentes, estão assim dispostos, 36 no ensino pré-escolar, 174 no ensino fundamental e 40 no ensino médio. (IBGE, 2012)

A cidade de Belém conta com várias instituições de ensino, como citado acima (tanto na zona urbana quanto rural), uma em especial, se destaca em relação as outras, em razão de receber a maior parte dos alunos da cidade e também parte da zona rural e do distrito de Rua Nova. A Escola Estadual. Esta comporta ensino fundamental e médio e também a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos.

FIGURA 01: E.E.E.F e M. Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho



FONTE: <http://expressopb.com/>

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho é a mais antiga da cidade, segundo a direção da mesma, esta foi criada, pelo decreto de nº 09/10/1970, na época chamado Ginásio Estadual de Belém e em 13/01/1971 da Lei de nº 4.490 de 20/07/1983 antes chamado Escola Estadual de 1º e 2º Graus Eng^a Márcia Guedes de Carvalho, e em 13/01/2001 passou a denominar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, e pelo Decreto de nº 23.142 de 28/06/2002:

A referida escola funciona os três turnos, com ensino fundamental e médio (regular e EJA). Sendo que no ano de 2012 começou a funcionar o Ensino Fundamental Regular do 7º ano ao 9º ano, o 6º ano pertence agora a Escola Estadual Felinto Elísio Belém-Pb. A escola foi contemplada em 2012 com o programa Pro Jovem Urbano.

Atualmente atende a 1040 alunos matriculados, possui 13 salas de aula, laboratório de Química, Física, Biologia e Informática, além de Biblioteca, sala de planejamento, de professores secretaria, diretoria, sala de coordenação, sala de arquivo, Ginásio poliesportivo, refeitório, etc.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng^a Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, está localizada na rua 1º de Maio, centro de Belém, esta é a única instituição de ensino da cidade que dispõe do ensino Fundamental e médio e é a escola mais antiga do município.

Na modalidade EJA, a escola dispõe de apenas uma turma do ensino fundamental a 8ª série, e as três séries do ensino médio. Segundo a professora da disciplina de Geografia das turmas da EJA, há um equilíbrio de sexo, tanto homens quanto mulheres dividem os espaços das salas de aula. Nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio, as turmas são frequentadas por em média 25 a 30 alunos, são alunos mais jovens com idades que variam entre 17 a 30 anos com algumas exceções, já no 3º ano a demanda é um pouco maior, aproximadamente 40 alunos, nessa turma, a idade é bastante flexível.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo teve como referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica.

A pesquisa bibliográfica consistirá no estudo das teorias em Educação, a experiência em alfabetização de adultos, em reflexões sobre alfabetização, entre outros, possibilitando, assim, um conhecimento teórico que servirá como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa de jovens e adultos. O desenvolvimento da pesquisa consistirá na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente toda a pesquisa.

Na pesquisa empírica serão realizadas entrevistas, feitas em sala de aula, durante o processo ensino-aprendizagem, com educandos partícipes da pesquisa e serão utilizados questionários compostos de questões abertas e fechadas para os docentes dos alunos, que também serão alvos da pesquisa.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR: ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO BRASILEIRO

A educação nacional está organizada em três sistemas de ensino distintos, conforme a dependência político-administrativa. Cada um deles é responsável pela organização e manutenção das instituições de ensino de seu sistema e, também, pela elaboração e execução de políticas e planos educacionais para o mesmo. Segundo Libâneo,

a educação escolar está organizada em três esferas administrativas: União, estados e Distrito Federal, e municípios. Cada um abriga um sistema de ensino: a União, o sistema federal de ensino, com as instituições de ensino médio técnico e de nível superior (públicas e privadas); estados e Distrito Federal abrigam o sistema de estadual de ensino, com as instituições de todos os níveis(públicas e privadas); os municípios, o sistema municipal de ensino, com as instituições de educação infantil, incluindo as creches, e de ensino fundamental. (2007.p.328)

O sistema de ensino brasileiro está dividido em:

- Sistema Federal

O Sistema Federal de Ensino, sob a responsabilidade da União, Governo Federal, se refere às instituições, aos órgãos, às leis e normas, concretizando-se nos estados e municípios, nos seus sistemas de ensino. Segundo a LDB (art. 16), o Sistema Federal de Ensino compreende: as instituições de ensino mantidas pela União; as instituições de educação superior criadas e mantidas pela iniciativa privada; e os órgãos federais de educação.

E mais: supervisiona e inspeciona as diversas instituições privadas de educação superior.

- Sistema Estadual

O Sistema Estadual de Educação é responsável por grande parte dos alunos de vários graus e modalidades de ensino, professores, servidores, unidades escolares públicas e privadas, além de exercer o controle sobre o ensino supletivo e os cursos livres que ocorrem fora do âmbito escolar, assumindo também funções de manutenção do ensino nesta esfera, e exerce funções normativas, deliberativas, consultivas e fiscalizadoras nas redes oficial e particular.

O Sistema Estadual de Ensino, bem como do Distrito Federal, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, podem legislar sobre a educação, a cultura, o ensino e o desporto (Art. 24 alínea IX). A esse respeito, a LDB, art.10, inciso I e III, explicita que os estados incumbir-se-ão de organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino; e elaborar

e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando suas ações e as dos seus municípios.

- Sistema Municipal

A Constituição Federal de 1988 reconheceu o município como uma instância administrativa, possibilitando-lhe, no campo educacional, a organização de seus sistemas de ensino em colaboração com a União e os Estados.

A Constituição Federal prescreveu que os municípios deverão atuar, sobretudo no ensino fundamental e pré-escola, priorizando o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, nas creches e pré-escolas e no ensino fundamental, tanto na zona urbana, quanto na rural.

4.2 NÍVEIS E MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E DE ENSINO

De acordo com o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), a educação escolar compõe-se de:

I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II. Educação superior.

Para Libâneo,

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. [...] A educação superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos e comunicando-os por meio do ensino (2007, p.344;355)

Ela pode ser oferecida no ensino regular e nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial e educação profissional, sendo que esta última pode ser também uma modalidade da educação superior.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade (art. 29). A educação infantil é oferecida em creches, para crianças de zero a três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos.

O ensino fundamental, cujo objetivo maior é a formação básica do cidadão, tem duração de oito anos e é obrigatório e gratuito na escola pública a partir dos sete anos de idade, com matrícula facultativa aos seis anos de idade. A oferta do ensino fundamental deve ser gratuita também aos que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Segundo Libâneo (2007, p. 352), "Foi apenas em 1996, com a aprovação da LDB, que o ensino médio passou a ser a etapa final da educação básica, isto é, foi incluído na educação básica."

O ensino médio, etapa final da educação básica, objetiva a consolidação e aprofundamento dos objetivos adquiridos no ensino fundamental. Tem a duração mínima de três anos, com ingresso a partir dos quinze anos de idade. Embora atualmente a matrícula neste nível de ensino não seja obrigatória, a Constituição Federal de 1988 determina a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade da sua oferta.

De acordo com Libâneo (1997, p. 355) a educação superior tem como algumas de suas finalidades: o estímulo à criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive. Ela abrange cursos sequenciais nos diversos campos do saber, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. O acesso à educação superior ocorre a partir dos 18 anos, e o número de anos de estudo varia de acordo com os cursos e sua complexidade.

No que se refere às modalidades de ensino que permeiam os níveis anteriormente citados, tem-se:

- Educação especial: oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.
- Educação profissional: que, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. É destinada ao aluno matriculado ou egresso do

ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem ou adulto (art. 39).

- Educação de jovens e adultos: destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

4.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E GEOGRAFIA

O mercado de trabalho exige constante regularização dos currículos, e várias mudanças ocorrem nas concepções de ensino. Muitas metodologias estão sendo utilizadas pelos professores buscando maior eficiência no processo de ensino/aprendizagem.

Com as novas tecnologias de comunicação e informação, a sociedade atual vem se adaptando a novas maneiras de viver, de trabalhar, de se organizar, de organizar tempo e espaço e de fazer educação. Nesse contexto, a EJA tem a finalidade de buscar preencher o currículo das pessoas que não tiveram, pelos mais variados motivos, acesso a escola.

Segundo Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (1973, p.16)

Para, Haddad e Di Pierro (2000, p. 108), “a ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova”. É resultado de um processo, que decorre desde o período Brasil colônia. Di Pierro (2001, p. 59) comenta que no Brasil, a educação de adultos se constitui como tema educacional, sobretudo a partir dos anos 40. Mas é na década seguinte que começaria a tomar corpo com iniciativas concretas, a preocupação de oferecer os benefícios da escolarização a amplas camadas da população até então excluída da escola. Para os autores:

O Estado Brasileiro, a partir de 1940, aumentou suas atribuições e responsabilidades em relação à educação de adolescentes e adultos. Após uma atuação fragmentária, localizada e ineficaz durante todo o período colonial, Imperial e Primeira República, ganhou corpo uma política nacional, com verbas vinculadas e atuação estratégica em todo o território nacional.(HADDAD E DI PIERRO, 2000, p. 111)

Di Pierro, fala sobre o percurso traçado pela EJA no Brasil. É possível identificar alguns programas que se destacaram na luta contra o analfabetismo. Dentre eles podemos citar: o MOBREAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização, de 1967-1985; a Fundação Educar-1986-1990, entre outros.

Segundo a autora, “o governo federal organizou o Mobral, um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país” (DI PIERRO, 2001, p. 61)

O Mobral foi extinto em 1985, quando o processo de abertura política já estava relativamente avançado. O montante de recursos de que dispunha já havia diminuído muito e o que restava de sua estrutura foi assimilado pela então criada Fundação Educar. (DI PIERRO, 2001, p.62)

A Fundação Educar assumiu, prioritariamente, o papel de articuladora de uma política nacional para a EJA, apoiando técnica e financeiramente iniciativas inovadoras realizadas pelas prefeituras municipais e organizações da sociedade civil, que passaram a deter maior autonomia para definir seus projetos político-pedagógicos.

Haddad e Di Pierro enfatizam que:

A Educar assumiu a responsabilidade de articular, em conjunto, o subsistema de ensino supletivo, a política nacional de educação de jovens e adultos, cabendo-lhe fomentar o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promover a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, produzir material didático, supervisionar e avaliar as atividades.(2000, p. 120)

Piconez afirma que, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil sempre foi marcada por movimentos ou iniciativas individuais de grupos, órgãos públicos e privados ou pesquisadores decididos a enfrentar o problema da existência de uma enorme população que não teve a oportunidade de enfrentar a escola regular.

Vale salientar que os alunos da EJA, geralmente são pessoas que trabalham durante o dia, precisam diariamente de motivação para concluir o preenchimento de seus históricos escolar.

Por conseguinte, a disciplina de Geografia assume papel importante, porque traz consigo a responsabilidade de despertar o senso crítico dos alunos da

modalidade EJA, buscando integrá-los aos acontecimentos locais, nacionais e mundiais, propondo-lhes a oportunidade da liberdade de pensamento. Castrogiovanni (2009, p 70) diz que no ensino de geografia, o local e o global formam uma totalidade. E, como todas as outras ciências, contribui como papel fundamental na formação social do cidadão. É ela que desperta o desenvolvimento e concepções críticas do indivíduo, porém muitas vezes, é vista como uma disciplina decorativa e descritiva.

(...) a Geografia como o estudo da superfície terrestre. Esta concepção é a mais usual, e ao mesmo tempo a de maior vaguidade. Pois, a superfície da Terra é o teatro privilegiado (por muito tempo o único) de toda a reflexão científica, o que desautoriza a colocação de seu estudo como especificidade de uma só disciplina. Esta definição do objeto apóia-se no próprio significado etimológico do termo Geografia- descrição da terra. Assim, caberia ao estudo geográfico descrever todos os fenômenos manifestados na superfície do planeta, sendo uma espécie de síntese de todas as ciências (...) (MORAIS, 2007, p. 31).

O ensino de Geografia para a EJA deve manifesta-se como uma ferramenta para promover e orientar esse aluno á leitura e compreensão do mundo, a partir do seu espaço imediato, para nele se inserir e, assim promover uma aprendizagem como base concreta de ralação entre teoria e prática. Para Rego (2007, p. 89), “como educadores, podemos estimular, motivar, convencer os nossos educandos de que aprender é tão necessário quanto nutrir-se”.

Nesse sentido, o professor que vai atuar com jovens e adultos deve ter uma formação especial, que lhe permita compreender os anseios e necessidades desses educandos. Assim para Cury,

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. (2000, p. 50).

Para o autor, os profissionais envolvidos com essa modalidade de ensino devem estar preparados para interagir e estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer.

Apesar das profundas transformações que estão ocorrendo nas políticas e nas práticas educacionais, o professor com certeza sempre será uma peça importante no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da sociedade (Pimenta, 2005). Portanto, ele deve ser bem formado e estar em constante aperfeiçoamento.

Freire também comenta a cerca deste assunto,

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. (FREIRE, 2002, p. 58).

Então, a formação continuada precisa estar relacionada às práticas cotidianas dos professores envolvidos. “Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1999, p. 43-44)

É importante enfatizar que os conteúdos trabalhados devem ser previamente selecionados buscando o melhor aproveitamento do curto tempo de aulas por série. Então estes conteúdos devem buscar envolver um elo entre a realidade do aluno, para Piconez, “O homem aprende e utiliza somente as formas de ação, os valores e crenças com os quais convive diariamente”. Para a autora,

Os padrões de interação são definidos pela prática cultural e pelo exercício da cidadania que se tem como proposta; o conhecimento é continuamente alterado por transformações sucessivas diante dos avanços tecnológicos e das próprias experiências vividas. (PICONEZ, 2002, p. 17)

De acordo com Antunes (2012, p. 53) a seleção dos conteúdos fazem toda a diferença nesse processo ensino / aprendizagem dos alunos da EJA, e mais, não é só o que ensinar e sim como ensinar. “Deseja-se, isto sim, um adulto que descubra a Geografia como “ferramenta essencial” de sua maneira de “pensar o mundo” e de sua forma de “compreender suas transformações”.

Antunes (2012, p. 54) vai além, em sua proposta, lista oito fundamentos que devem se fazer presentes em qualquer conteúdo conceitual que venha a ser trabalhado:

Conteúdos Conceituais:

- 1) A Geografia é uma **ciência** que ensina a **localizar** na superfície do espaço terrestre um conjunto a ser trabalhado;
- 2) Os fenômenos que se localizam são de natureza física, humana e biológica;
- 3) Como uma ciência, a Geografia se preocupa em buscar as causas dos fenômenos estudados;
- 4) Paisagem e interdependência – o fato geográfico;
- 5) É tema essencial dos estudos geográficos a compreensão das múltiplas relações que envolvam os fenômenos estudados e, dessa forma, perceber sempre os mecanismos de interdependência presentes nessa relação;
- 6) Como habitantes de um país, é essencial que todo aluno possa descrever, analisar e compreender a terra e as pessoas que habitam seu país sem, entretanto, jamais isolá-las de igual preocupação descritiva, analítica e compreensiva de suas relações com outras terras e outras pessoas;
- 7) Compreender o espaço geográfico e a paisagem é conquistar a noção de território e a compreensão do conceito de região;
- 8) Terras e pessoas que ocupam o espaço geográfico são ocupante temporários e, nesse contexto, devem estar sempre preocupados em utilizar-se dos recursos naturais sem comprometimento de igual uso por parte das gerações que sucederão essas pessoas nessas terras.
(2012, p. 54)

Vale apenas selecionar conteúdos, pensando sempre na possibilidade de um melhor aproveitamento desses no processo ensino /aprendizagem dos alunos.

Para Carlos (2007, p. 18) “a liberdade de criar, de ousar, de inovar é indispensável a um bom ensino”. Assim, uma aula criativa, diferente, provoca sempre a curiosidade de seus expectadores, e é nesse propósito que chamamos a atenção do corpo docente para explorar o que há de melhor nas metodologias de ensino atualmente. São tantas possibilidades, tanto meios que podem possibilitar a melhor assimilação dos conceitos Geográficos. Antunes traz sugestões de propostas nesse sentido:

- 1) Conquiste a atenção do aluno mostrando o assunto que vai ministrar e a maneira como esse assunto, de uma maneira ou outra, está ligado à sua vida;
- 2) Ao descrever o título do assunto na lousa busque ligar o tema aos conteúdos já sabidos pelo aluno;
- 3) Organize o plano de assuntos a serem expostos;
- 4) Com o plano exposto, destaque as ideias principais;
- 5) Explique aos alunos semelhanças e diferenças entre as principais ideias do tema;
- 6) Relate o tema;
- 7) Ao terminar a exposição, ajude os alunos a comentar o tema usando habilidades diferentes;
- 8) Repasse o tema, orientando o aluno sobre como desenvolver sua memória, a emoção, a linguagem, sua atenção, sua motivação e que perceba que mais agiu do que ouviu;

- 9) Conclua aula, destacando as ideias mais importantes, respondendo dúvidas pendentes, estabelecendo relações entre ideias apresentadas e o tema futuro. (ANTUNES, 2012, p. 45)

5 CONTEÚDO E METODOLOGIAS DE ENSINO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA DA EJA NO ENSINO MÉDIO

Observando as aulas nas turmas da Educação de Jovens e Adultos na escola pesquisada, percebeu-se a constante preocupação da professora em trazer métodos que permitisse melhor interação entre conteúdo e a realidade dos alunos. Possibilitando aos alunos que colocassem suas experiências de vida, seus questionamentos e dúvidas. Percebeu-se nesse processo incentivos diretos aos debates, aos diálogos e, fazendo assim com que os alunos mais tímidos também buscassem esse espaço democrático de discussão dos conceitos geográficos.

Segundo a professora, os conteúdos são previamente preparados e selecionados, para poder aproveitar melhor o tempo e poder trazer aos alunos os conteúdos realmente necessários. A mesma fala que um dos principais pontos negativos é sem dúvidas a falta de material didático ligado a falta de estímulo dos alunos que muitas vezes chegam às aulas atrasados e cansados em razão da trajetória diária do trabalho. Cerca de 67% dos alunos exercem função remunerada durante o dia.

Notamos durante a pesquisa, que o tempo era um fator negativo para essa modalidade, pois na EJA um ano é transformado em seis meses, e na prática esses seis meses se transformam em quatro. Por isso a professora frisa a necessidade de selecionar os conteúdos a serem trabalhados, para que a qualidade do ensino não seja afetada.

Um dos ofícios do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula, da forma mais clara possível, e observar seus alunos para poder aplicar o método que melhor se adequa a realidade dos mesmos, para poder desenvolver seu trabalho de forma facilitar o aprendizado dos alunos. para que seu aluno possa ter a oportunidade de analisá-lo e questioná-lo, e não apenas absorver informações. Quando se trata de alunos da EJA, o professor também precisa considerar a bagagem de experiência e conhecimento que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas por esse aluno em conhecimento útil.

Ao analisar o perfil dos professores da escola verificamos que a mesma dispõe apenas de um professor de Geografia para a EJA. A professora é formada na disciplina desde 2003 e tem especialização em Ciências Ambientais concluída em 2012, em seu currículo profissional, conta com mais de 10 anos de atuação na profissão que considera a mais importante entre tantas, é uma professora jovem que em seu semblante mostra o entusiasmo com que fala dos alunos, da escola e de como acredita na educação. Já atuou na modalidade EJA várias vezes, no ensino fundamental e médio, mas não dispõe de especialização na área. Porém, fala sempre com respeito e preocupação pela modalidade que, para ela, muitas vezes é vista com preconceito por alunos do ensino regular, em virtude do tempo reduzido de aulas. 54% dos alunos responderam que sentem esse preconceito. O aluno 1 e o 2 responderam:

“ porque acham que é pra gente que quer terminar logo , e não é bem assim” (aluno 1)

“ por *causa* do tempo que é a metade do normal *ai* pensam que não aprende nada” (aluno 2)

E ainda, 38% dos entrevistados estavam afastados da escola por mais de cinco anos, então é essencial que estes sejam bem acolhidos no âmbito escolar, para que possam permanecer na escola e obter os resultados desejados.

Então, a prática educativa é acima de tudo um desafio, o educador consciente passa grande parte do seu tempo questionando-se, revendo conceitos, buscando dar o melhor de sua profissão a seus educandos. O perfil do professor se constitui ao longo de sua carreira e é imprescindível que o mesmo busque meios de acompanhar os processos evolutivos no que diz respeito a docência trazendo para si cursos de formação continuada, práticas que enriqueçam suas metodologias de ensino, sua melhor aproximação aos alunos.

Uma das dificuldades citadas pela professora foi a falta de recursos didáticos para a modalidade, “os materiais didáticos são poucos e, em muitos casos não atendem as especificidades dos alunos”. A mesma também falou de sua proximidade com os alunos, relatando que conhece a maioria deles e sabe onde trabalham, e que esse contato ajuda na hora de desenvolver suas aulas, poder citá-los como exemplos, poder tornar a disciplina algo palpável para eles e de desenvolver temas em que eles se reconhecem e que acabam participando mais das aulas.

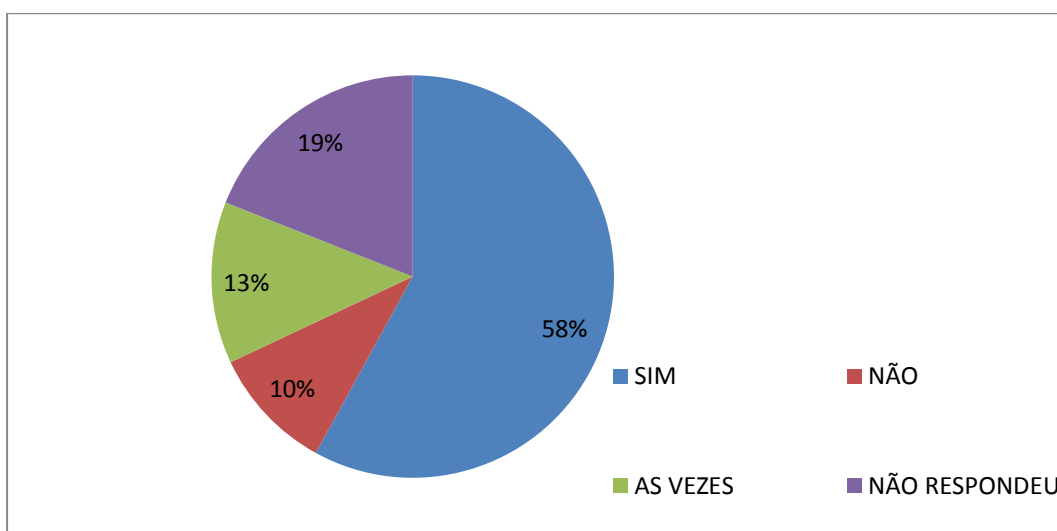
Para a professora, a EJA “É uma modalidade que deveria ser olhada de forma diferenciada, ter mais investimento, capacitação, aulas práticas, para que os alunos tivessem motivação para os estudos”

Foi importante perceber nesse processo de ensino/aprendizagem nas turmas da EJA quanto o professor é responsável pelo interesse dos alunos na disciplina. A maioria dos alunos relatou não gostar da disciplina até pouco tempo. O interesse veio com a chegada da atual professora, pois mesmo com poucos recursos didáticos, consegue fazer das aulas antes “chata”, assim taxada pelos alunos, um momento de aprendizado com prazer.

Segundo a professora, os conteúdos são previamente selecionados pensando sempre na questão da aproximação dos conteúdos para os alunos. Para que estes tenham sempre acesso a assuntos que lhes serão realmente necessários nesse processo de aprendizado. E mais, para que estes alunos possam reconhecer os conceitos debatidos em sala com assuntos do seu cotidiano.

Em todo processo deste trabalho, avaliamos os resultados não só a partir dos questionários e entrevistas, buscamos interagir com os alunos da EJA, observando como eles se comportavam diante da pesquisa aplicada. Percebemos que em alguns pontos eles se contradiziam, e às vezes, não escreviam aquilo que realmente achavam, colavam com a resposta do colega, ou escreviam alguma coisa que constava no caderno de aulas anteriores. Demonstrando em algumas ocasiões, falta de segurança em responder questões ligadas a disciplina de Geografia.

GRÁFICO 01 Ensino Médio- Alunos Que Disseram Relacionar Os Conteúdos Com O Dia-a-Dia



FONTE: Arquivo Pessoal (2014)

Como podemos perceber no gráfico acima, quando questionados sobre se conseguiam relacionar os conteúdos com seu dia-a-dia, a maioria respondeu SIM, porém quando pedimos para justificar, 87% dos alunos não responderam, outros deram respostas como:

“o tempo como está, que eu estou”

“por exemplo quanto mais casas são construídas mais equitares de floresta são destruídos”

“a vida é feita de tempo, que deve ser vivido intensamente pelo estudo, pela leitura e pelos jogos e inteligência.”

Em alguns casos é nítida a falta de domínio tanto com os conceitos trabalhados quanto com a escrita e a leitura.

Perguntamos aos alunos, quais conteúdos mais os lembravam da disciplina de Geografia, algumas respostas:

- Balança comercial;
- Energia;
- Relevo;
- Espaço global, economia, consumo;

Notou-se, portanto, um leque de respostas bem variadas, porém verificou-se um destaque nas questões voltadas à economia e o meio ambiente, cerca de 43% das respostas seguiram essa linha. Segundo a professora, isso se dá, provavelmente, pelo contato diário dos educandos com esses assuntos pela mídia, já que estes assuntos têm tido importante destaque dos telejornais nos últimos anos.

A professora das turmas relatou que em muitos casos alguns alunos, preocupam-se mais com o certificado no final da conclusão do semestre do que em aprender os conteúdos que lhes são oferecidos.

A docente, disse trabalhar com aulas expositivas, explicativas, sempre com incentivos diretos aos debates entre os alunos. Sempre que possível, ela também diz levar as turmas para aulas na sala de vídeos.

E nesse contexto, é sempre interessante possibilitar ao aluno da EJA um ambiente escolar em que o mesmo se sinta acolhido, que se sinta parte do todo. É importante trazer a este aluno a reflexão dos acontecimentos mundiais, propondo-

lhes pensamento próprio, sem interferência de outros. É nesse sentido que as metodologias de ensino devem trabalhar, buscando novos meios e formas de interagir junto com esse aluno, para que ele se sinta num ambiente propício a sua reflexão. Que o seu ponto de vista seja de fato respeitado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos e metodologias desenvolvidos nas turmas da EJA, devem ser pensados e trabalhados segundo o interesse desses educandos. Conteúdos que lhes tragam reconhecimento de suas experiências já adquiridas. Métodos que lhes permitam melhor assimilação dos assuntos dispostos e discutidos em sala. É interessante trazer para os mesmos formas inovadoras de lhes ensinar determinados conteúdos. Já não cabe mais nesse processo de ensino, aulas em que o professor somente fala e os alunos somente ouvem, deve existir um diálogo, uma conversa, uma troca de experiência.

De forma geral, os resultados da pesquisa foram satisfatórios, visto a dificuldade da professora em elaborar e desenvolver aulas sem material apropriado. Os conteúdos selecionados e ministrados pela professora sempre demonstravam o respeito às expectativas e necessidades dos alunos da EJA. As metodologias usadas buscavam atender as especificidades dos alunos, ou seja, elas eram pensadas respeitando o ritmo de cada educando, possibilitando ao mesmo uma aproximação dos conteúdos com seu cotidiano.

A presente pesquisa de campo revelou que um dos grandes desafios da EJA é conciliar os conteúdos escolares ao reduzido tempo que o aluno permanece na escola, esse pouco tempo prejudica a qualidade do ensino oferecido. É necessário selecionar os conteúdos de forma a facilitar o processo ensino/aprendizagem dos educandos, conteúdos que na prática sejam essenciais no processo de escolarização dos jovens e adultos.

É interessante frisar que os alunos da EJA tem aspirações diferentes dos alunos da educação regular na sua maioria adulta, com frustrações no decorrer da vida, buscam muitas vezes por aquele emprego sonhado que não foi conquistado em razão do currículo que não fora preenchido ao longo de sua trajetória escolar.

Estes alunos buscam crescimento imediato, ou seja, uma melhor qualidade de vida para si e sua família, qualidade esta que por muitos motivos lhes fora tirada.

Então, para os alunos da EJA, a Geografia deve ser uma disciplina que promova a capacidade de pensar criticamente, de entender as transformações espaciais e de buscar compreender os acontecimentos mundiais de forma clara e objetiva. Esse conhecimento deve ser concebido de forma prazerosa onde estes alunos desejem buscar cada vez mais os conhecimentos geográficos.

Para finalizar, é urgente a implantação de uma formação inicial e continuada que atenda às especificidades da EJA. Os cursos de formação docente devem, acima de tudo, reconhecer sua existência no contexto da educação brasileira. A falta de material didático também afeta a qualidade do ensino desta modalidade. Assim, o planejamento dos conteúdos, a formação e capacitação de professores junto com investimento de recursos na modalidade EJA, certamente são itens merecedores de atenção dos governos competentes nessa busca do maior aproveitamento do ensino para esses educandos.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. Geografia para a Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BINZ, Jussara Ferreira. O ensino supletivo no Rio Grande do Sul: um estudo introdutório sobre seus fundamentos, funções e características. In.: Educação para crescer: educação de jovens e adultos: reflexões sobre o contexto teórico-prático. Porto Alegre: Governo do Estado, 1993, p.15-19.

BRASIL. Lei nº 9394. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Brasília, 1996.

CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula/ organizadora Ana Fani A Carlos. 8. Ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2007.144p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano/Antonio Carlos Castrogiovanni, organizador.- Porto Alegre Mediação, 2009.176p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Processo nº 230001.0000 40/2000-55, parecer CEB nº 11/2000, aprovado em 10.05.2000.

DI PIERRO,M.C.; **JOIA**,O.; **RIBEIRO**, V. M. Visões da educação de Jovens e Adultos no Brasil. Caderno Cedes, ano XXI, n.55. Nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>. Acesso em 12/09/20013

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire. São Paulo: paz e Terra, 1999. 152p.

HADDAD, Sérgio; **DI PIERRO**, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. São Paulo Perspec., São Paulo , v. 14, n. 1, mar. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jul. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100005>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível Em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Histórico Dos Municípios. Disponível em : <http://cod.ibge.gov.br/1PBS>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais. 2008.

Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – Censo Educacional 2012. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/1NFB>

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra.5ª.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 267p.

MORAES, Priscila Bonifácio Borges de. A Prática de ensino da Geografia na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio no município de Cacimba de Dentro / Priscila Bonifácio Borges de Moraes. Guarabira: UEPB, 2009. Monografia.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia pequena história crítica. São Paulo. Editora: Annablume, 2007. 21. ed.

REGO, Nelson. Geografia/Nelson Rego, Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher- Porto Alegre: Artmed, 2007.152p.

PAIVA, Jane. Tramando concepções e sentidos para redizer o direito à educação de jovens e adultos. Rev. Bras. Educ., Dez 2006, vol.11, nº.33, p.519-539. ISSN 1413-2478.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação popular e educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973. 368p.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 144p.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul/dez.1996.

RIBEIRO, Vera Masagão. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo:Ação Educativa, 2001. 223p.